

O Ensino Religioso nas práticas pedagógicas em uma perspectiva de educação popular

Religious Education in the pedagogical practices in a perspective of popular education

*Mirinalda Alves Rodrigues dos Santos**

Resumo

Este artigo é fruto da minha Dissertação de Mestrado, na qual faço um recorte da pesquisa que foi concluída, cujo objetivo foi analisar os fundamentos do Ensino Religioso na ótica da diversidade nos procedimentos metodológicos trabalhados na sala do canteiro-escola da proposta educativa de um Programa que desenvolve atividades pedagógicas em uma perspectiva de Educação Popular (Escola Zé Peão/PEZP), extraíndo através das entrevistas com alguns educadores percepções acerca do Ensino Religioso articulado com o currículo do referido Programa. Metodologicamente a pesquisa é qualitativa com delineamento explicativo bibliográfico. Diante do que foi analisado podemos refletir e concluir que o Ensino Religioso ainda não foi contemplado no currículo do Programa devido à falta de conhecimento e pelo estereótipo de que esse ensino tem caráter confessional, gerando assim um preconceito e uma rejeição de não querer reconhecer esse o Ensino Religioso nas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Ensino Religioso. Educação Popular. Programa Escola Zé Peão.

Abstract

This article is the fruit of my Master's Thesis, in which I make a clipping of the research that has been completed, whose objective was to analyze the fundamentals of the Religious Teaching under the perspective of diversity in the methodological procedures worked out in the living room of the construction site-the school's proposed educational Program that develops educational activities in a perspective of Popular Education (Escola Zé Peão/PEZP), drawing rights through interviews with some educators perceptions about Religious Education in accordance with the curriculum of the said Program. Methodologically the research is qualitative with drafting explanatory literature. Diane that was analyzed, we can reflect and conclude that the Religious Teaching has not yet been covered in the curriculum of the Program due to lack of knowledge and stereotype that this school has a confessional character, thus generating a bias and a rejection of not wanting to recognize that Religious Education in the pedagogical practices.

Keywords: Religious Education. Popular Education. Program Escola Zé Peão.

* Doutoranda em Ciências das Religiões (UFPB). E-mail: mirirodrigues2@gmail.com

Introdução

O Ensino Religioso enquanto um componente curricular da área das Ciências Humanas está sendo bastante discutido em diversos espaços formais e não formais, inclusive dentro do âmbito educacional, como temas emergentes desse ensino, as questões de tolerância, diversidade, respeito, reconhecimento, devem ser pensadas de forma contextualizada, refletindo inclusive sobre os processos que geram as desigualdades e discriminações religiosas. Nesse sentido, os cursos de Graduação e Pós-graduação em Ciência(s) da(s) Religião (ões) potencializam e responsabilizam a formação desses profissionais, visto que o Ensino Religioso é uma transposição didática da(s) Ciência(s) da(s) Religião (ões), em que põem em prática os discursos produzidos nesse ensino, atendendo a demanda de uma educação pluralista.

A relevância desse curso nos leva a refletir e perceber que o Ensino Religioso nos dias atuais deve superar cada vez mais as lacunas que ao longo do tempo essa modalidade de ensino vem sofrendo e uma das formas de superação é a inclusão de temas emergentes que estão sendo bastante discutida necessitando atender a demanda de necessidades que precisam ser supridas de acordo com as mudanças e diversidades que encontramos no contexto escolar. E uma dessas especificidades que está sendo considerada como tema emergente a ser corporificada e contemplar no currículo do Ensino Religioso é a Educação Popular.

Uma vez que ambas as modalidades de ensino tem afinidades na busca da valorização e o respeito à diversidade em seus diversos seguimentos em frente a uma sociedade excludente, uma vez que a Educação Popular substitui o discurso e práticas autoritárias por um ensino que proporcione uma construção de saberes significativos que deem voz ativa para o educando, inclusive aos que ficam a margem de uma sociedade excludente, isso permeia em diversos segmentos entre eles está as religiões menos consideradas em um contexto social cristão. Frente a essas afirmações começamos a compreender o quão importante se torna um componente curricular como essa que trabalha as concepções religiosas como objeto de investigação, mas também como oportunidade de construção de respeito e compreensão das estruturas hegemônicas postas.

Levantando a hipótese de que o Ensino religioso juntamente com a Educação Popular pode auxiliar nessa questão de forma não proselitista. É nessa perspectiva que esse estudo se fortalece em que o motivo pelo qual levou a fazer a

pesquisa, iniciou quando comecei a participar como educadora do Programa Escola Zé Peão (PEZP), uma experiência educativa que é resultado de uma parceria com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil do Mobiliário de João Pessoa/PB (SINTRICOM). Ao longo da minha participação na experiência no referido Programa percebi que essas pessoas trazem consigo uma forte influência da religião em seu cotidiano e o PEZP tem como ponto de partida uma proposta educativa que valoriza a experiência e concepção de vida e crenças trazida pelos educandos, ao lado da sua percepção acerca do seu papel na sociedade, como forma de levá-los a compreenderem a si mesmos como seres de decisão.

As reflexões realizadas no período de atuação como educadora desse programa levaram-me ao interesse pela discussão acerca do Ensino Religioso, a partir da formação inicial e continuada dos educadores desenvolvida pelo Programa. A partir disso, indaguei-me em que medida o Ensino Religioso (E.R) torna - se importante para desenvolvimento da proposta educativa e no processo de formação dos educadores do Programa Escola Zé Peão? Considerando que a escola nos canteiros de obras torna-se um ambiente educativo e formador de autonomia, possibilitando ao educando a capacidade de construir seu próprio saber através dos conhecimentos que são construídos a partir de sua experiência de vida.

Nessa perspectiva, foi realizada uma entrevista com alguns educadores que no momento estavam em exercício do ofício no PEZP, com o intuito de identificar como os mesmos percebem o Ensino Religioso em articulação com o currículo do Programa supracitado. Para tais reflexões, este artigo foi desenvolvido em duas seções, primeiramente, adentramos na questão contextual desse objeto de estudo, bem como foi feita uma análise e discussão teórica do texto que norteia esse Programa, percebendo a necessidade de inclusão do Ensino Religioso em sua proposta curricular, possibilitando uma a reflexão de caminhos a serem percorridos com esse estudo. E por fim, foi feita a análise das respostas dos sujeitos da pesquisa, no qual realizamos um questionário com os educadores do Programa Escola Zé Peão.

1. Interfaces entre a Educação Popular e o Ensino

A Educação Popular pode atuar diante dessa complexidade entre educação que gera desigualdade e a educação da pessoa cidadã, e como ela pode superar

esse desafio. Uma vez que requer uma maior atenção e uma visão ampliada do mundo que se vive que ao longo do tempo está aumentando a desvalorização da pessoa humana decorrente a esse sistema atuante no contexto das relações sociais e política em que vivemos.

Nesse sentido, a Educação Popular tem como ponto de partida levar os protagonistas constituintes desse meio a construção de conhecimento, em que o respeito a si mesmo, a sua diversidade cultural, seus saberes, dando-lhes voz ativa no processo de ensino-aprendizagem, de forma que esse processo aconteça contextualizado, os respeitando enquanto tributários sociais críticos-transformadores.

É nesse sentido que esse estudo se fortalece, pois apresenta alternativas teórico-metodológicas para formação docente de profissionais do Ensino Religioso, construindo uma perspectiva de consciência crítico-reflexivo, e rompendo assim com certos preconceitos. Uma vez que o respeito à diversidade é um do ponto central desse ensino, tendo em vista que a Educação Popular valoriza a multiculturalidade e a interação e interligação dessas múltiplas culturas e, no caso, esse estudo busca contribuir no processo de ensino e aprendizagem do Ensino Religioso.

E essa formação na perspectiva de práticas pedagógicas da Educação Popular aqui proposta, pode contribuir na busca de promover estratégias pedagógicas e metodológicas nas práticas educativas a serem trabalhadas com os educandos, contemplando todas as religiões existentes no contexto das relações sociais em que esse educando está inserido, proporcionando assim um ensino para a reflexão, conscientização e transformação de uma sociedade preconceituosa e intolerante com as religiões que não são consideradas cristãs, vislumbrando a importância das demais religiões no processo formativo de sociedade que temos hoje.

Essa abordagem é relevante, pois pretendemos refletir como o Ensino Religioso em uma perspectiva de Educação Popular pode atuar diante da complexidade entre: a educação que gera desigualdade e a educação da pessoa cidadã, e como ela pode superar esse desafio. Uma vez que requer uma maior atenção e uma visão ampliada do mundo que se vive que ao longo do tempo está aumentando a desvalorização da pessoa humana decorrente a esse sistema atuante no contexto das relações sociais em que vivemos.

Em uma sociedade excludente em que estamos inseridos a concepção das atividades formativas realizadas por um meio da vivência teórico-metodológica

(em círculos de Culturas que permitem a leitura do mundo, o aprofundamento teórico e a elaboração de estratégias de ação: a prática reflexiva, em um movimento de ação – reflexão – ação), são consideradas desnecessárias em um contexto escolar cheios de práticas e dogmas tradicionais.

Falar de Ensino Religioso em uma perspectiva de Educação Popular é muito complexo desafiador, por buscar uma educação que vislumbra a contemplar a diversidade cultural, buscando o diálogo em diversos seguimentos, seja social, político, cultural inter-religioso, entre outros. A Educação Popular é tudo que acontece na organização no meio popular, é autodeterminada pelos sujeitos dentro de um processo participativo objetivando levar os protagonistas constituintes desse meio a construção de conhecimento, em que o respeito a si mesmo, a sua diversidade cultural, seus saberes, dando-lhes voz ativa no processo de ensino-aprendizagem, de forma que esse processo aconteça contextualizado, os respeitando enquanto tributários sociais críticos-transformadores.

A educação popular, ao longo da História do Brasil buscou e, ainda busca substituir o discurso e práticas autoritárias por um ensino que proporcione uma construção de saberes significativos que deem voz ativa para o educando. A partir da década de 1960 a classe oprimida começou a tomar voz em clamor à mudança na linguagem freiriana, construindo uma tomada de consciência política, teórica e filosófica nesses indivíduos. A Educação Popular trabalha com o “nós” e não com o “eu”, tendo como ponto de partida a realidade desses sujeitos, que é de suma importância nos processos de libertação dos mesmos e da sociedade. Conforme Vasconcelos (2004, p. 72):

Educação Popular é o saber que orienta nos difíceis caminhos, cheios de armadilhas, da ação pedagógica voltada para a apuração do sentir/pensar/agir dos setores subalternos para a construção de uma sociedade fundada na solidariedade, justiça e participação de todos.

De acordo com o autor, essa educação busca uma construção de saberes cotidiano e científico, uma aprendizagem que contribua no desenvolvimento participativo, ativo, transformador do sujeito, uma educação que, respeita e valoriza o “outro” como parte integrante de um contexto de práticas sociais. Essa educação visa conquistar a cidadania plena em que a camada popular seja ouvida e consi-

derada, de forma que construa sua própria cultura, através de práticas emancipatórias dentro de um movimento, é, portanto, uma luta coletiva de transformação social. Sendo assim, segundo Guiso (1991, p.32) a Educação Popular:

[...] tem a responsabilidade de construir um processo pedagógico que recupere o saber popular, contribuindo para a construção, apropriação e aplicação de conhecimentos que respondam, com pertinência e eficácia, às necessidades de vida rumo à participação sociocultural e política dos sujeitos envolvidos.

A Educação Popular busca uma formação cidadã, ela é comportamental e luta pelo respeito e igualdade de todos em diversos seguimentos, convergindo com o Estado e sociedade, uma vez que, ela tem bases políticas e libertadoras. A Educação Popular, sendo uma teoria de conhecimento sua metodologia pedagógica. É nesse sentido que o Ensino Religioso se insere na Educação Popular em uma perspectiva de formação do/a educando/a proposto por essa educação.

Levando em consideração que o Ensino Religioso é parte integrante da educação popular, que busca a formação de educandos autônomos, com valores perdidos ao longo do processo de construção social, “O Ensino Religioso escolar é uma questão de educação para a cidadania plena; sustenta-se sobre pressupostos educacionais e não sobre argumentações religiosas [...]” (PASSOS, 2007 p. 70). Assim, a religião é uma questão que precisa ser contemplada nas escolas formais ou informais de forma que valorize todas as religiões dentro de um contexto que leve em consideração a cultura, história e sociedade. Nesse sentido podemos observar que:

A educação assenta-se sobre pressupostos e valores que incluem a dimensão religiosa do ser humano, enquanto o Ensino Religioso fica posto como um meio de educação da religiosidade em si mesma, finalidade que permite chegar a uma visão integral do ser humano e a fundamentar sua atuação ética na história. Em suma, o sujeito ético pressupõe o sujeito religioso. Esse modelo parece concretizar perfeitamente a ideia de educação religiosa ou da religiosidade dos sujeitos como uma necessidade para a formação geral escolar (PASSOS, 2007, p 63).

Nessa perspectiva entendemos que o Ensino Religioso é um grande contribuidor para a formação plena do educando, que visa a sua forma de observar e compreender o mundo que o cerca, essa é uma característica importante do Ensino Religioso que é o de valorizar experiências e saberes dos educandos potenci-

alizando a formação integral do ser, para isso requer práticas pedagógicas e postura ética de profissionais que direcionem suas metodologias voltadas para a inclusão de componentes curriculares que contemplem as diversidades religiosas sem proselitismo.

Para o combate a esse caráter tendencioso, defende-se aqui a formação inicial do professor de Ensino Religioso precisa ser no curso de Ciência(s) da(s) Religião(ões), o profissional que não tem essa formação se depara com um grande desafio, pois os mesmos não conseguem relacionar e distinguir a Teologia com a(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) e conseqüentemente afetando nas suas prática pedagógicas, assim muitos professores dessa área acaba cometendo o proselitismo, indo contra o verdadeiro sentido do que é Ensino Religioso, essa disciplina requer uma formação sólida e contínua, que haja reflexões constantes sobre a prática cotidiana, buscando assim, sempre driblar as implicações e os desafios encontrados acerca dessa modalidade. Conforme, Junqueira e Fracaro (2012, p. 06):

Ciências da Religião ao se constituírem como uma das bases epistemológicas para o Ensino Religioso contribuíram para a compreensão do humano, enquanto ser, aberto à transcendência e histórico-culturalmente situado dentro de referências religiosas, influenciadas por elas de múltiplas maneiras e, muitas vezes, agindo a partir delas.

Com essa proposta de formação de profissionais do Ensino Religioso nessa perspectiva de Educação Popular, uma vez que o mesmo pode ser considerado como parte integrante e especificidade dessa educação, podemos nos remeter nesse estudo abordagem pedagógica, trazendo a reflexão de uma educação voltada para a o multiculturalismo e a promoção da interculturalidade, uma vez que a sociedade que vivemos exclui o que é “diferente”, gerando o preconceito dos que são considerados inferiores, no caso, os negros fazem parte desse cenário de exclusão social como já vimos ao longo desse trabalho, essa educação multiculturalismo tem o intuito de mostrar a diversidade cultural existentes no nosso contexto. Entendendo por multiculturalismo, conforme Gonçalves e Silva (2003, p. 111):

O multiculturalismo é o jogo das diferenças, cujas regras são definidas nas lutas sociais por atores que, por uma razão ou outra, experimentam o gosto amargo da discriminação e do preconceito no interior das sociedades em que vivem (...). Isto significa dizer que é muito difícil, se não impossível, compreender as regras desse jogo, se explicar os contextos sócio-históricos nos quais os sujeitos agem,

o sentido de interferir na política de significados em torno da qual dão inteligibilidade as suas próprias experiências, construindo-se enquanto atores.

Nesse sentido, o multiculturalismo no âmbito educacional é um importante para compreendermos o onde estamos inseridos e direcionar um olhar voltado para o contexto das relações sociais de poder que regem a nossa sociedade. Mas o educando ao perceber essas questões se tornam capazes de atuarem e agirem nessa realidade. Essa pequena introdução a respeito do multiculturalismo foi apenas para fortalecer o debate metodológico como estratégia promotora da interculturalidade, conforme Candau (2008, p. 52):

A perspectiva intercultural que defendo quer promover uma educação para o reconhecimento do “outro”, para o diálogo entre os diferentes grupos sociais e culturais. Uma educação para a negociação cultural, que enfrenta os conflitos provocados entre assimetria de poder entre os diferentes grupos socioculturais nas nossas sociedades e é capaz de favorecer a construção de um projeto em comum, pelo qual as diferenças sejam dialeticamente integradas. A perspectiva intercultural está orientada à construção de uma sociedade democrática, plural, humana, que articule políticas de igualdade com políticas de identidade.

Com essa perspectiva de educação que promove o reconhecimento, o respeito e a interação da diversidade cultural existente em nossa sociedade é que iremos apresentar uma proposta educativa que visa à importância da abordagem multicultural e a interação da mesma para compreendermos, reconhecer e respeitar as representações culturais do nosso contexto educacional, e o educando enquanto pessoa pensante e atuante a partir de um meio não reconhece o diverso, possa transformar criticamente essa realidade vivenciada, que é excludente e discriminatória as diversidades culturais religiosas consideradas “minoritárias”.

É nesse sentido que esse estudo se potencializa, pois se direciona para o olhar da formação docente dos profissionais do Ensino Religiosos, para que na sua prática de ensino utilize princípios da Educação Popular na promoção do reconhecimento e valorização da diversidade cultural religiosa no âmbito escolar formal ou não formal. O Ensino Religioso por ter interfaces possíveis da Educação Popular em que a diversidade religiosa é um ponto de ligação entre ambas às modalidades de ensino, nesse caso, possibilita falar sobre as pluralidades religiosas em uma relação dialógica proposta pela E.P, na qual desperta a compreensão e o respeito para com as religiões existentes em nosso contexto social.

Ensino Religioso na perspectiva da Educação Popular se torna necessário para a discussão na formação de professores que ao longo da história do contexto brasileiro esse ensino se direcionava na perspectiva catequista. E nos dias atuais, a religião cristã ainda é ensinada de forma proselitista e confessional, valorizando assim essa religião como única a ser seguida, nesse sentido, as religiões as religiões não cristãs consideradas minoritárias se tornaram discriminadas e ficaram a margem desse ensino. Assim, gerando o preconceito e intolerância a essas religiões excluídas.

É nesse sentido, que devemos nos direcionar para as práticas metodológicas e pedagógicas de um Ensino Religioso que tenha como embasamento os princípios da Educação Popular para assim poder desconstruir essa imagem imposta no âmbito escolar formal e não formal, de que as religiões que não são cristãs são religiões “demoníacas” combatendo qualquer tipo de intolerância e desrespeito das demais crenças.

A Educação Popular como uma educação que trabalha em conjunto, a partir do diálogo constante das problemáticas e necessidades perante a realidade, que busca a formação de sujeitos conscientes dos seus direitos, bem como seu papel como cidadão perante uma sociedade atual globalizada, em que o ter é mais valorizada do que o ser e exclui determinados seguimentos de sujeitos que não fazem parte de um universo padronizado e estereotipado. Em contrapartida, essa educação visa o desenvolvimento da tomada de consciência crítica acerca das questões que afetam o nosso cotidiano.

Partindo da perspectiva dos princípios da Educação Popular, iremos ao próximo capítulo nos aprofundar para podermos ter uma maior compreensão das teorias, métodos e sentidos que essa educação ao longo da história nos traz grandes legados para as práticas educativas, inclusive se destina para o campo do Ensino Religioso. Nesse sentido, a pretensão desse estudo é apresentar que o Programa Escola Zé Peão, como especificidade da educação popular, e com práticas pedagógicas voltadas para a EJA, não deve ser diferente, o Ensino Religioso também tem que ser contemplado em seu processo formativo, que se destina ao público de trabalhadores da construção civil.

A formação de educadores requer ser diferenciada, para atender esse grupo social específico, uma vez que no decorrer desse trabalho observaremos a proposta do currículo do referido programa, que tem princípios de formação de sujeitos que

o Ensino Religioso também partilha dos mesmos objetivos. Podemos constatar essas afirmativas a partir no próximo tópico, pois identificaremos elementos em que diz respeito às questões religiosas como partes constituintes do Ensino Religioso através das entrevistas realizadas.

2. Como a diversidade religiosa que é natureza do Ensino Religioso incide no PEZP?

Antes de fazermos a análise é preciso situarmos os leitores desse artigo quem são os sujeitos da pesquisa, como já informamos anteriormente iniciaremos nossa análise com os educadores a qual fizemos a nossa entrevista, a escolha dos mesmos, se deu a partir do seguinte critério: a) ser professor anterior ao ano de atuação da autora, no caso, anterior a 2012; b) um ano após a atuação da autora e c) no último ano letivo atual do PEZP.

Para tal informação e para uma visão mais detalhada dos mesmos, que optamos em fazer um quadro sistemático de cada um educador, para preservar a identidade desses sujeitos como foi estabelecido pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de acordo com os critérios estabelecidos pelo Comitê de Ética, iremos assim, identificá-los respectivamente por: E1, E2, E3.

Quadro 01. Perfil dos educadores

Educador	Anos de atuação	Idade	Sexo	Formação
E1	2011	41	Feminino	Pedagoga UFPB
E2	2013	22	Feminino	Pedagoga UFPB
E3	2013/2014	20	Masculino	Graduando em pedagogia UFPB

Fonte: Quadro organizado pela autora

Fazer as entrevistas com esses educadores foi bastante satisfatório, no que diz respeito a disponibilidade dos mesmo em conceder a entrevistas. Assumindo uma postura de pesquisadora e pesquisado, todas as entrevistas aplicadas foram realizadas no Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (CE/UFPB), campus I, elencando que os educadores demonstraram bastante disposição em responder as perguntas, contudo demonstraram interesse em poder contribuir para nossa pesquisa, inclusive uma educadora falou que achou relevante o que esse estudo está propondo para uma visão ampla de possibilidades que o PEZP

nos proporcionou durante a atuação como educadora, bem como falou que é uma pesquisa inovadora e promissora para o nosso objeto de estudo, nesse caso, o Programa Escola Zé Peão.

Esse questionário teve 6 (seis) perguntas, em que as 3 (três) primeiras eram mais pessoais que perguntava anos de atuação no PEZP, a segunda para o sujeito pesquisado informar a função no PEZP e a terceira para informar a idade. Já as 3 (três) últimas perguntas dizem respeito a questões subjetivas que o pesquisado ao longo da sua trajetória no PEZP, poderia responder de forma embasada mediante a vivência e experiência do mesmo nesse Programa. E, é a partir dessas últimas perguntas que enfocaremos nossa análise, pois serão elas que nortearam e deram sentidos a nossa pesquisa e sucessivamente, iremos observar o ponto de vista de cada sujeito pesquisado.

Para reforçar a nossa afirmativa, destacamos que o que deu cerne ao nosso questionário foram as perguntas 4 (quatro), 5 (cinco) e 6 (seis), essas perguntas foram de caráter reflexivo e possibilitou o sujeito pesquisado a refletir acerca da sua visão de mundo e de experiência no cotidiano do canteiro escola. Assim foi feita a seguinte pergunta:

4. Na sua concepção, você percebe alguns elementos como: comportamentos e/ou práticas religiosas referentes ao Ensino Religioso que são contemplados nas práticas educativas no PEZP? Qual sua posição em relação a essa questão?

A educadora denominada E1, deu a seguinte afirmativa: “Não. Nos momentos de nossa formação este tema nunca entrou em pauta ou foi proposto. Já a educadora denominada E2, que atuou no ano de 2013, um ano após a atuação da autora, respondeu da seguinte forma:

Apesar do Programa Escola Zé Peão ter como ponto de partida proposta de educação que leva em conta a concepção de vida dos educandos, o Ensino Religioso não é contemplado nas formações inicial nem continuada para os educadores, mas ao entrar em contato com os educandos durante o desenvolvimento das práticas pedagógicas, notamos que a questão da religião se faz presente de forma acentuada. Os educandos do Programa de alfabetização Escola Zé Peão são pessoas adultas, em sua grande maioria do interior da Paraíba e em seus comportamentos em sala de aula era notável que a religiosidade é muito presente em suas vidas.

Diante da situação exposta, enfatizamos, que por ser um programa baseado nos princípios da Educação Popular, o Ensino Religioso deveria ser contemplado nas formações iniciais e continuadas para

os educadores, e conseqüentemente ao espaço da sala de aula, tendo em vista a construção e a formação de sujeitos conscientes, e reflexivos a partir da abertura ao diálogo em relação a religião, problematização e contextualização.

Podemos verificar na afirmativa da E2 que ela identifica assim como a E1 que o E.R não é contemplado nas formações do PEZP, entretanto, percebeu e percebe a partir da sua experiência como educadora que há uma necessidade do E.R ser contemplado na proposta educativa do PEZP, bem como, faz a justificativa de que a questões religiosas entre os educandos são muito arraigados e perceptíveis em sala de aula, uma vez que esses educandos geralmente são oriundos da zona rural. Uma questão importante que a E2 nos traz a reflexão acerca dos princípios da Educação Popular, pois a escola rege desses princípios, mas não contempla em sua proposta educativa o E.R que aqui podemos chamar de especificidade da E.P, uma vez que ambos buscam o diálogo da diversidade em diversos aspectos, inclusive religiosa.

Já o educador denominado E3, que atuou também em 2013 e continuou atuando também no ano de 2014 responde da seguinte forma:

O PEZP tem uma filosofia educacional específica para a proposta e os objetivos ao qual o programa se enquadra. Assim, trabalhamos os conteúdos das diretrizes curriculares nacional de forma transversal, dando ênfase ao trabalho como a matemática e as linguagens. Sobre a questão do ensino religioso, por ser uma área do conhecimento, que enquanto disciplina facultativa aos currículos escolares, o PEZP opta não trabalhar com a área nas propostas curriculares de sua política. Porém algumas vezes determinados educadores tratam de datas comemorativas que em sua construção social tem um cunho fortemente religioso, como por exemplo, a páscoa, o São João e algumas outras datas. Contudo, a discussão que se volta no tratamento em sala de aula sobre o conteúdo diz respeito aos seus aspectos históricos, evitando sempre proselitismo nas abordagens realizadas, pelo menos essa é a condição interna ao programa.

O educador E3, na sua afirmativa ressalta que o E.R não é prioridade dentro da proposta educativa do PEZP, devido a grande problemática que envolve esse ensino, destacando que o E.R é facultativo, de acordo com o educador E3 realmente essa questão assola essa modalidade de ensino, uma vez que ele é assegurado ser obrigatório no currículo escolar, porém esse impasse nada impede que ele seja trabalhado de forma interdisciplinar, já que segundo esse educador a proposta

do PEZP é trabalhar de forma transversal dos conteúdos das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs).

Ainda na afirmativa desse educador, ele elenca que as questões religiosas aparecem em datas comemorativas e ficam a mercê do educador não ser proselitista. A partir dessa afirmativa nos leva a refletir: se não há uma formação tanto inicial como continuada que aborde questões do E.R como os educadores irão trabalhar esses conteúdos nas datas comemorativas de forma não proselitista? Quem garante realmente eu esses educadores não acabam impondo suas convicções religiosas dentro do canteiro escola?

Uma vez que os mesmos não têm subsídios na sua formação no PEZP para essas questões, que abarque o leque de culturas e religiões presentes em nossa sociedade, no entanto, é preciso que esse educador ao tratar de determinada religião nessa escola que parte do princípio da E.P deve conhecer cada uma delas dentro do seu contexto histórico e nesse processo de conhecimento é importante que nenhuma das referidas religiosidades seja exaltada como verdadeira, pois precisa lembrar que o espaço da sala de aula é múltiplo em todos os aspectos como é contemplada a religião cristã que aqui já foi pontuada pela autora e o educador E3 reforçou bem em sua fala.

É nesse sentido que potencializa esse estudo, pois faz com que possamos compreender e contribuir para uma educação mais integradora e dialógica no PEZP. Partimos então agora para a quinta questão que foi feita para esses educadores: 5. Em sua experiência no PEZP, como e quando você tem percebido ou percebeu questões que dizem respeito à diversidade ou intolerância religiosa? Conforme E1:

Como os alunos, à época, eram advindos, em sua maioria, de cidades da região metropolitana da capital, que por sua vez, apresentavam, comumente, laços religiosos e devocionários fortes alguns dos alunos se assumiam como católicos e evangélicos/e ou protestantes e, outros falavam quando o assunto emergia, que não frequentavam igrejas.

Assim, verificamos que a educadora dá uma visão de educandos não apenas oriundos da zona rural como elencamos bem nesse estudo, mas de educandos também advindos da capital metropolitana e que também tem o lado religioso bastante afluído e que era exposto em sala de aula. Assim, essas questões religiosas

fazem parte do diálogo entre educador - educando, seja de forma sincrética, fundamentalista, entre outros. Conforme Eliade (1992, p. 16), o “homem num mundo carregado de valores religiosos”. É nesse sentido que os direcionamos o olhar de pesquisador ao seu objeto de estudo, tendo em vista que a fala da educadora potencializa a necessidade de incluir o E.R na proposta educativa do PEZP.

Ainda acerca dessa quinta questão a educadora E2, afirma: “Os trabalhadores operários que frequentam a sala de aula da Escola Zé Peão apresentam uma opção religiosa semelhante, ou seja, o maior número destes se dizem cristãos católicos e expressam um grande respeito por suas crenças religiosas”.

A fala da educadora E2 expressa claramente que seus educandos eram católicos, porém em seguida afirma que eles têm respeito por suas crenças religiosas. Aqui nos remete a refleti de que forma ela percebe isso, se todos dizem ser católicos?

Diferentemente dessa educadora o educador E3 nos relata a seguinte experiência em sala de aula, podemos verificar isso em seguinte afirmativa:

Como ratificado na questão anterior, a discussão sobre o ensino religioso nas políticas curriculares do PEZP quase inexistiu, ficando muito a critério do educador abordar aspectos históricos sobre as religiões no recanto de seus conteúdos transversais. Uma das únicas vezes que levei a sala de aula uma discussão que adentrava em aspectos históricos religiosos, não tive sucesso com um aluno, pois conversamos sobre a cultura junina, e por ter presente sempre a presença de santos homenageados nessa cultura, um aluno sentiu-se incomodado com a discussão e se retirou da sala alegando que sua religião (segmento protestante) não permitia conversas relacionadas ao que estávamos tendo em sala, mesmo que esta estivesse sendo direcionada para uma perspectiva neutra, com o objetivo apenas de conhecer aspectos culturais e históricos destes festejos. Penso que este aluno em específico foi intolerante a outras culturas e crenças.

Esse educador também enfatiza a questão dos festejos juninos que pelo visto continua elencando os santos homenageados, ou seja, desde época da autora o PEZP traz em sua proposta educativa a valorização da religião católica. Diante do relato desse educador, nos direcionamos na questão da formação de educadores que o Programa disponibiliza, formação inicial e continuada, em que esses educadores irão ensinar educandos de diversas culturas, uma vez que são adultos que já trazem uma visão de mundo que dá sentido a sua história de vida e que esses

educandos devem ser respeitados em determinados seguimentos, inclusive em relação as suas crenças.

E essa escola com princípios que visa o diálogo, deixa a desejar quando se diz respeito a questões religiosas, é notório pela fala desse educador que há um despreparo dos educadores em lidar com essas situações conflituosas que dizem respeito às religiões. É claro que essa formação só pode ser através de profissionais capacitados que norteiam esses educadores a não serem proselitistas e que saibam direcionar um diálogo inter-religioso. De acordo com Passos (2007, p. 105-106):

A presença do estudo da religião nas escolas visa a fornecer elementos que favoreçam o discernimento do fato religioso por parte dos estudantes. A presença ativa da religião na sociedade e, consequentemente, na vida pessoal do cidadão em formação exige da escola uma palavra qualificada sobre essa questão, no sentido de oferecer informações corretas e abrangentes sobre as tradições religiosas, apresentar ângulos de visão do fato religioso, superando endogenias e proselitismos religiosos e culturais e, ao mesmo tempo, despertar nos estudantes o espírito de curiosidade sobre esse objeto. As tradições religiosas costumam apresentar-se como um campo de verdade constituída. O estudo delas poderá lançar os germes para opções religiosas críticas e maduras.

Assim esse ensino abrange o contexto escolar, seja uma escola formal ou informal, como é o caso da Escola Zé Peão, como uma escola não formal. Então ela vislumbra um olhar para o respeito e conscientiza os educandos a compreender que existem várias religiões e que todas têm seu valor e que devemos respeitar e saber conviver harmonicamente com as diversidades religiosas, o educador ao se deparar com a situação da saída de sala de aula de um educando, pois estava se sentindo incomodado, deveria ter aberto um diálogo com ele e com os demais educandos falando das religiões existentes do contexto social que vivemos e levá-los a refletir de que devemos respeitar todas elas, uma vez que vivemos em um mundo de pluralidade religiosa e que devemos respeitar.

Mas como já mencionamos que isso só seria possível se o educador fosse formado adequadamente para adentrar nas questões religiosas, isso mostra uma lacuna muito grande por parte do programa, uma vez que se esse programa se dispõe em planejar uma aula falando de questões religiosas, em específico apenas foi contemplada a religião católica, nesse caso, têm que dar espaço nos planejamentos às outras religiões inclusive as que denominadas religiões não cristãs. Tendo em vista, que dessa forma possibilita a construção da identidade de um

sujeito autônomo, assim dando a possibilidade deste intervir e reconstruir valores e significados de mundo.

Ainda na fala desse educador, percebemos que o mesmo coloca a culpa no educando de ter sido intolerante mediante as outras culturas e crenças. O que podemos observar primeiramente que não foram apresentadas as diversas culturas e diversas crenças, mas sim foi exaltada nessa aula apenas uma única religião, a católica. Para esse educando se sentir incomodado, é fato que estava sendo uma proposta de aula confessional, esse educador de forma indireta, estava direcionando uma aula confessional, talvez não tenha percebido devido à falta de formação adequada pra abordar questões religiosas, como diz na sua afirmativa que a aula estava sendo “direcionada para uma perspectiva neutra”, o que parece que ele realmente não tem o entendimento de que se nos planejamentos uma religião apenas é contemplada, logo essa escola podemos assim dizer que ela é confessional. O que vai contra o viés da Educação Popular.

Diante da sexta e última pergunta que foi feita no questionário, 1. Em sua ótica de que forma o Ensino Religioso pode contribuir na formação dos educandos do PEZP? A educadora E1 dá a seguinte resposta:

Ao observar a proposta pedagógica do PEZP verifica-se que esta gira em torno dos princípios de contextualização, significação e da especificidade escolar o tema poderia ser introduzido inicialmente nas aulas que tratam do perfil do alunado, podendo ser articulado com os demais temas que se aproximam com ele no decorrer do ano.

Essa educadora apresenta uma possibilidade do E.R se fazer presente na proposta educativa do PEZP, tendo em vista que a mesma dá exemplo de que seria de forma interdisciplinar tanto no início do ano letivo, em que a primeira coisa que é trabalhada em sala de aula é traçamos o perfil dos educandos, também ela afirma que pode ser articulado com os demais temas que se aproximam com o E.R, porém podemos dizer que a educadora acha interessante à inclusão desse ensino no PEZP.

A educadora E2, fala que:

O Ensino Religioso enquanto parte de uma educação voltada para a cidadania, democracia, autonomia e liberdade de expressão é uma questão que deve ser contemplada nos currículos e práticas dos sistemas de educação formal ou informal. E o Programa Escola Zé Peão que se fundamenta em princípios da Educação Popular

precisa ofertar uma formação para a cidadania, respeito e igualdade em que o Ensino Religioso se faz importante e necessita ser considerado e inserido nos conteúdos, nas práticas de formação de educadores, estratégias e recursos utilizados, ou seja, a formação dos educandos deve ir além do aperfeiçoamento profissional, dando abertura ao diálogo de práticas crítico – reflexiva que possa contemplar a vida cotidiana dos envolvidos no processo de escolarização.

Essa educadora demonstra na sua fala da importância do E.R para a formação de educandos críticos capazes de dialogar e compreender as diversidades religiosas, bem como esse ensino contribui para a ampliação da visão de mundo que os educandos carregam em si. Nesse sentido, a educadora E2 vislumbra também seu olhar para a formação dos educadores que estão ali cotidianamente com esses educandos vendo a necessidade e especificidades de cada um, no entanto, ela direciona o cuidado na formação desses profissionais, para que possam não cometer qualquer tipo de proselitismo que diretamente irão influenciar os educandos.

E por fim o educador E3, afirma que:

Penso que o fato de o PEZP realizar um trabalho diretamente com adultos, o ensino religioso deve ser tratado de uma forma delicada, pois esses adultos educandos já vêm a sala de aula com uma construção enorme sobre seus ideais, ideologias, imaginárias e mentalidades a respeito do mundo que o cerca, além de que, os conhecimentos que os alunos do PEZP procuram dentro de sala de aula estão longe de serem conteúdos voltados ao ensino religioso, por isso precisaria ainda amadurecer a ideia sobre a possibilidade de se ter ensino religioso nas políticas curriculares do PEZP. Porém, para título de efetivação, acredito no ensino religioso através de uma perspectiva sócio – antropológica, em que os conteúdos dessa área do conhecimento adentrando aos currículos do PEZP, possivelmente, poderia ter uma meta de ajudar os educandos a serem mais tolerantes com outras crenças religiosas diferente das deles, pois conhecendo estas, tais sujeitos evitariam pensar sobre crenças através do senso comum, respeitando a liberdade do outro em optar pelos seguimentos religiosos que se identificam, inclusive a opção de não ter religião e não professar nenhuma crença.

Na fala desse educador, notamos que ele expressa que há uma necessidade de incluir o E.R na proposta curricular do PEZP, pois quando ele afirma que os educandos trazem consigo crenças e valores previamente estabelecidos é porque as questões religiosas são arraigadas e expressas em sala de aula. Outra questão que caracteriza isso na fala desse educador, é quando ele afirma o E.R abrangerá

os educando a pensar a respeito das religiões sem ser a sua, não pensaria de forma banalizada, ou seja, passaria a pensar de forma contextualizada e percebendo as religiões como parte de construção de identidade de cada um e que devem ser respeitadas.

O que nos faz não concordar com esse educando é o fato dele afirmar a proposta educativa do PEZP “estão longe de serem conteúdos voltados ao Ensino Religioso”, esses afirmativos passa ser contraditória, pois na questão 5 (cinco) o mesmo educador fala do planejamento ter sido direcionado aos festejos juninos e foi exposto os santos dessa festa, se o PEZP dá espaço para abordar a religião cristã, nesse caso católica então deve contemplar as demais religiões também, uma vez que essa educação se diz integradora, assim como o E.R propõe, então o que falta nessa escola possibilitar a abertura de incluir esse ensino em sua proposta curricular, pois possibilitaria uma educação mais pluralista, consciente e igualitária. Assim de acordo com Olenik e Daldegan (2004, p. 21),

As situações de aprendizagem precisam promover a abertura para conhecer e dialogar com as diferentes tradições religiosa [...] é preciso que tenham como princípio, o conhecimento, como uma abordagem informativo – formativa, e não catequização ou doutrinação, que privilegia uma determinada religião.

É nesse sentido que o E.R passa ser um grande contribuidor de uma formação de conhecimento das diversas culturas a partir de uma relação dialógica, no entanto o PEZP como uma escola que desenvolve atividades que vão além das abordagens pedagógicas tradicionais, trazendo uma abordagem crítica em seu currículo, é preciso que o E.R faça parte desse currículo. Uma vez que no currículo é necessário discutir a diversidade religiosa, como “parte constitutiva dos sistemas culturais e da subjetividade, que não pode ser apagada” (MACEDO, 2006:121). Assim sendo, percebemos que se faz necessário uma inserção desse ensino para todas as modalidades inclusive para uma proposta de Educação de Jovens e Adultos, no qual o PEZP se direciona.

O que podemos considerar diante das respostas desses educadores é que fortaleceu a nossa concepção de uma necessidade de incluir o E.R na proposta educativa do PEZP, para a garantia de uma educação específica de trabalhadores da construção civil, que trazem experiências religiosas ao longo da sua história de vida, esse ensino é importante para quebrar paradigmas e (pré)conceitos (pré)

estabelecidos. Ficando assim explícito nas falas apresentadas que há uma necessidade de formar esses educandos para poder estabelecer um diálogo inter-religioso com os educandos, e garantindo assim a construção do respeito à diversidade cultural religiosa.

Conclusão

Diante do exposto, podemos afirmar que as questões apresentadas nos leva a refletir acerca das práticas pedagógicas que são aplicadas no PEZP, o qual esse programa como é norteado pelos princípios da Educação Popular deve-se destinar o seu currículo de forma que não seja influenciado por nenhuma religião de forma essencialista, contudo, verificamos a partir das entrevistas realizadas que isso não acontece deixando uma lacuna de uma necessidade de um currículo que promova o reconhecimento, o respeito e a interação da diversidade cultural religiosa existente em nossa sociedade, essa interação só é possível a partir das vertentes pluralistas e dialógicas do Ensino Religioso.

Portanto, foi possível verificar que os discursos sobre religiosidade aparecem nas aulas e práticas pedagógicas do PEZP, no qual foi identificado a partir da experiência e vivência da autora, bem como foi confirmado na análise das falas das professoras e do professor que atuaram nessa escola. Assim, percebemos uma necessidade de incluir o Ensino Religioso no currículo desse programa, para que as questões religiosas que apareceram/aparecem e provavelmente aparecerão no cotidiano escolar, possa não ser uma discussão apenas do senso comum e que não seja como uma doutrinação apenas de uma religião específica para aprofundar essas questões de forma não confessional.

Referências bibliográficas

CANDAU, Vera Maria. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. *Revista Brasileira de Educação*. v. 13 n. 37 jan./abr. 2008.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha B. G. Multiculturalismo e educação: do protesto de rua a propostas e políticas. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v.29, n.1, p. 109-123, jan./jun. 2003.

GUIISO, Alfredo. Práctica Social Popular Referente y Contenido de La Educacion Popular. *Contexto e Educação*. Universidade de Ijuí, ano 6, nº 23, Jul/Set, 1991.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. FRACARO, Edile Maria. História da formação do professor de ensino religioso no contexto brasileiro. *Anais do III Encontro Nacional de História das Religiões e das Religiosidades – ANPUH*. IN: Revista Brasileira de História das Religiões. Maringá, v. III, n.9, jan/2012.

MACEDO, Elizabeth. Currículo e diferença nos Parâmetros Curriculares Nacionais. In: LOPES, A.; MACEDO, E.; ALVES, M.P. *Cultura e política de currículo*. Araraquara: Junqueira e Marin, 2006.

OLENIK, Malilac Loraine R.; DALDEGON, Viviane Mayer. *Encantar: uma prática pedagógica no Ensino Religioso*. 2º ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

PASSOS, João Décio. *Ensino Religioso: construção de uma proposta*. São Paulo: Paulinas. 2007.

VASCONCELOS, Eymard Mourão. Educação Popular: de uma Prática Alternativa a uma Estratégia de Gestão Participativa das Políticas de Saúde. *Revista Scielo*. Rio de Janeiro, 14 (1): 67- 83, 2004.

Recebido em 28/05/2019, aceito para publicação em 15/05/2020.